

Afif volta a criticar a atuação da Sudene

Recife — Três meses após ter provocado confusão entre os empresários locais, e ter sido chamado de “desinformado” “irresponsável” e “sensacionalista” por acusar a Sudene de ser “um antro de corrupção”, o candidato do PL a Presidência, Guilherme Afif Domingos, voltou ontem a criticar a autarquia, “que privilegiou muito mais o capital de São Paulo do que pequenas e médias empresas do Nordeste”. E prometeu transformá-la em um órgão de desenvolvimento para todos os nordestinos, e não apenas para alguns brasileiros”.

Afif fez as colocações durante um debate transmitido pela Rádio Olinda, onde foi sabatinado não só por jornalistas, como também por ouvintes, que queriam saber que medidas tomará para combater a

corrupção: “corrupção é efeito, e não causa. Temos que combatê-la pelo efeito, e não pela causa”, resumiu. Ele criticou a política de incentivos do Nordeste, afirmando ter conhecimento de relatórios do TCU, nos quais a Sudene aparece como um órgão concentrador de recursos nas mãos dos mesmos grupos empresariais, e que executa “um modelo privilegiador de grandes empresas, em prejuízo das microempresas”.

Antes do debate, Afif teve um encontro de quase meia hora com o ex-arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e explicou o motivo que o levou ao religioso: “Ele tem uma imagem clara da pobreza do Brasil e principalmente do Nordeste. Conversar com ele nesse instante, é conversar com a história viva do País”.